

Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC 
<p><b>1 NATUREZA E CULTURA: HOMOGENEIDADE E DIVERSIDADE</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a relação entre natureza e cultura como um problema atual, complexo, que envolve demandas econômicas e sociais divergentes e conflitantes.</li> <li>2. Analisar os princípios da Carta da Terra e respectivos fins éticos em prol de um modelo de conhecimento interdependente e sustentável, com fundamentação em princípios que respeitem os direitos humanos e a pluralidade cultural.</li> <li>3. Identificar práticas que valorizem a diversidade étnico-cultural e que converjam para a preservação de patrimônios culturais materiais e imateriais.</li> <li>4. Problematizar o consumismo como modelo hegemônico, fluido, imediato, hipermoderno e universal, e refletir sobre suas implicações socioambientais.</li> </ol>	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A <b>Competência 1</b> será desenvolvida ao longo de todo o capítulo, em virtude de análises de diferentes documentos e materiais, como na seção <b>Narrativas</b>, que debate os princípios estabelecidos na Carta da Terra; nas duas seções <b>Ponto de vista</b>, que propõem, respectivamente, um trabalho voltado ao consumismo, tendo a elaboração de premissas como foco principal, e uma reflexão sobre um poema de Carlos Drummond de Andrade e um artigo de jornal sobre consumo e indústria cultural. Essa competência também se evidencia nas seções <b>Ler documentos</b> e <b>Ler texto filosófico</b>, dedicadas à leitura e interpretação de gêneros textuais distintos, e ainda na seção <b>Releitura</b>, que, com base nas pesquisas da cantora Marlui Miranda, coloca em debate o tema da preservação do patrimônio.</p> <p>A <b>Competência 3</b> será mobilizada nas preocupações com modelos de sustentabilidade econômica e com as relações éticas entre os seres humanos e a natureza, conteúdo trabalhado na seção <b>Narrativas</b>, com a apresentação da Carta da Terra; na investigação dos valores que norteiam o consumismo e seus impactos na oferta de recursos naturais, conteúdo apresentado na primeira seção <b>Ponto de vista</b>; na leitura do texto de Walter Benjamin sobre a perda da aura das obras de arte, proposta na seção <b>Ler texto filosófico</b>, entre outras possibilidades.</p> <p>A <b>Competência 5</b> será desenvolvida na seção <b>Ler documentos</b>, por meio da narrativa e do depoimento que retratam o desrespeito à cultura dos povos indígenas, levada quase à extinção pelas sociedades não indígenas; com a valorização da diversidade cultural como um princípio que respeita os direitos humanos e, com base no mapeamento e na difusão de músicas de diversas etnias indígenas, que marcam o trabalho da cantora Marlui Miranda, assuntos trabalhados na seção <b>Releitura</b>.</p>
<p><b>2 CULTURA: DIFERENÇA E RESISTÊNCIA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar a dinâmica das culturas existentes nas fronteiras externas e internas do país.</li> <li>2. Compreender os conceitos antropológicos de cultura e alteridade, tal como foram desenvolvidos por diferentes correntes de pensamento no século XX.</li> <li>3. Identificar e combater posturas etnocêntricas, bem como suas repercussões na criação de racismo e na ameaça à diversidade cultural.</li> <li>4. Analisar processo reivindicatório de populações indígenas, tradicionais e de movimentos identitários, na promoção e proteção dos direitos culturais, participando de forma crítica do debate público.</li> </ol>	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A <b>Competência 1</b> será trabalhada em todas as seções do capítulo, principalmente em <b>Narrativas</b>, <b>Ler documento</b>, <b>Pesquisa</b> e <b>Releitura</b>, nas quais se analisam processos culturais em diversas escalas, do local ao global, com base em uma pluralidade de procedimentos científicos (leituras de textos acadêmicos, realização de pesquisa em arquivos/banco de dados), com o fim de objetivar ou desnaturalizar aspectos de nossa própria cultura (seção <b>Narrativas</b>); compreender como as teorias racistas estão cientificamente equivocadas e como se dá o fenômeno de diversidade de culturas (seção <b>Ler documentos</b>); entender como a incorporação de um elemento cultural estrangeiro não suprime necessariamente a cultura de origem (seção <b>Pesquisa</b>); constatar os efeitos politicamente indesejáveis do etnocentrismo em termos de racismo e as diversas possibilidades político-científicas de valorização do patrimônio cultural (seção <b>Releituras</b>). Nas três últimas seções citadas são analisadas injustiças e desigualdades provocadas pelo uso do conceito de raça em contraposição ao de cultura, aos efeitos do etnocentrismo e ao racismo, além de formas de superá-lo por meio de uma intervenção crítica no debate público, permitindo, assim, que os estudantes trabalhem de modo concreto as <b>Competências 5 e 6</b> simultaneamente.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<b>3 AFRO-BRASILEIROS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar a história dos povos africanos, que são parte constitutiva da construção da cultura brasileira, identificando as origens africanas em elementos da cultura brasileira.</li> <li>2. Identificar e se posicionar acerca do preconceito racial existente no Brasil.</li> </ol>	10 a 12 aulas	<p>A <b>Competência 1</b> será trabalhada por meio da análise de diversos materiais que servem de fonte histórica, ao se estudar a população afro-brasileira, como canções, poemas e textos opinativos. Por exemplo, na seção <b>Narrativas</b>, os estudantes trabalharão com um relato de uma filósofa e, na seção <b>Releitura</b>, com uma poesia, no intuito de identificarem situações preconceituosas que podem passar despercebidas aos olhos de uma pessoa pouco consciente a respeito desse tema.</p> <p>A seção <b>Ler textos jornalísticos</b>, assim como outras, abordará a <b>Competência 2</b>, uma vez que as relações entre Brasil e países da África serão analisadas de maneira a investigar como cada um interveio na formação nacional do outro. Os estudantes se debruçarão sobre esses intercâmbios culturais, por exemplo, na culinária, para entender a importância da diversidade e da influência que um território pode exercer sobre outro.</p> <p>Este capítulo também integra a <b>Competência 5</b> por intermédio do estudo dos impactos da escravidão na cultura brasileira, principalmente sobre as populações afrodescendentes. Nas duas seções <b>Pesquisa</b>, os estudantes se engajarão na busca pelas raízes culturais africanas no Brasil e por líderes de movimentos negros no país, de modo que possam reconhecer estratégias de resistência e combate ao preconceito.</p>
<b>4 O BRASIL AMAZÔNICO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender o longo processo de colonização da região amazônica, as diversas formas de exploração econômica e seus impactos sobre a população originária e as transformações da floresta.</li> <li>2. Compreender a diversidade cultural dos povos que habitam a região e as atividades econômicas das populações locais.</li> <li>3. Propor soluções para práticas de desenvolvimento sustentável na região, tendo em vista possibilidades de ações de cidadania e a participação popular.</li> </ol>	10 a 12 aulas	<p>A <b>Competência 1</b> será trabalhada por meio da leitura de fontes históricas em diversos formatos, buscando-se uma análise crítica e bem informada dos estudantes. Nas seções <b>Ler documento</b>, <b>Ler gráficos</b> e na primeira seção <b>Ponto de vista</b>, eles entrarão em contato com um texto jornalístico, uma tabela e um documentário, respectivamente, enquanto na seção <b>Narrativas</b> terão contato com um documento atual, escrito por uma liderança indígena, configurando-se assim oportunidades para a análise de diferentes processos sociais e ambientais, de perspectivas diversas.</p> <p>A <b>Competência 3</b> pode ser desenvolvida por meio da seção <b>Narrativas</b>, que apresenta um texto de Marcos Terera e possibilita uma reflexão sobre a relação entre os povos indígenas e a natureza, na seção <b>Ponto de Vista</b>, que propõe o debate sobre um audiovisual que discute a ocupação da Amazônia para extração do látex e na seção <b>Ler documento</b>, que apresenta uma reflexão sobre a noção de desenvolvimento para a Amazônia durante a ditadura militar.</p> <p>Este capítulo também aborda a <b>Competência 5</b>, uma vez que se debruça sobre as populações ribeirinhas e indígenas da região amazônica. As formas de violência empregadas contra elas, como a escravidão colonial e por dívida, serão discutidas, para se propor soluções a posturas antiéticas como esta. Isso é feito na seção <b>Releitura</b>, que discute os efeitos da colonização exploratória sobre as populações que hoje habitam a região.</p> <p>Ainda será contemplada a <b>Competência 6</b>, pois os estudantes serão diversas vezes chamados a se posicionarem a respeito dos temas trabalhados, escrevendo ou apresentando oralmente suas perspectivas, o que contribuirá para a autonomia e participação cidadã deles.</p> <p>A segunda seção <b>Ponto de vista</b> solicita aos estudantes que tabulem dados oriundos de entrevistas para depois apresentar a interpretação deles à turma.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<p><b>5 GLOBALIZAÇÃO E CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender a construção do conceito de globalização e suas implicações para a análise dos fenômenos contemporâneos.</li> <li>2. Entender como se constitui a ideia de multilateralismo e como isso se processou concretamente desde o fim da Segunda Guerra Mundial.</li> <li>3. Estabelecer paralelos entre a globalização e as relações multilaterais como fenômenos constituintes do processo de integração entre povos e países.</li> <li>4. Refletir sobre os limites dos processos de integração tanto no âmbito da globalização como no das relações multilaterais, identificando conflitos, desigualdades e barreiras de natureza diversa.</li> <li>5. Reconhecer e analisar criticamente novas formas de autoritarismo e de fragilização da democracia.</li> <li>6. Avaliar como as dinâmicas de integração, fragmentação e exclusão, bem como as de padronização e diferenciação, influenciam a vida das pessoas em diferentes contextos.</li> </ol>	<p><b>10 a 12 aulas</b></p>	<p>O capítulo favorece de várias maneiras o desenvolvimento da <b>Competência 1</b>, propiciando reflexões e despertando o posicionamento crítico dos estudantes, por meio da problematização dos processos que integram e colocam os países em rota de atrito e que envolvem as pessoas de todo o mundo em novas formas de se relacionar e de se reproduzir socialmente. As atividades propostas também suscitam a exploração de conhecimentos e de procedimentos variados, que contribuem para o exercício de Habilidades que compõem a <b>Competência 1</b>. Esse é o caso da seção <b>Narrativas</b>, que conduz à interpretação comparativa de dois textos de cunho acadêmico para a análise de uma discussão teórica sobre termos vinculados ao conceito de globalização. A seção <b>Pesquisa</b>, nas páginas 101 e 105, também possibilita o desenvolvimento da <b>Competência 1</b> por mobilizar procedimentos que permitem aos estudantes levantar e analisar informações para compreender, no primeiro caso, processos culturais e, no segundo, processos políticos e econômicos.</p> <p>A <b>Competência 5</b> é explorada principalmente nos conteúdos referentes às novas formas de autoritarismo e aos movimentos de resistência. O capítulo demonstra como a difusão de ideais autoritários e a ascensão de líderes acusados de posturas antidemocráticas foram acompanhadas por manifestações de intolerância, preconceito e violência, mas também expõe a ação de grupos e de pessoas que lutam a favor de igualdade, solidariedade, direitos humanos e sustentabilidade. Os estudantes também terão a oportunidade de trabalhar a <b>Competência 5</b> desenvolvendo a proposta da seção <b>Pesquisa</b> da página 105, em que terão de levantar manifestações oficiais do governo chinês, e, por meio desse material, fazer uma análise do discurso. A atividade pode proporcionar a avaliação do posicionamento da China em relação a situações de conflito no cenário internacional e também da sua atuação em questões internas que despertam críticas relativas ao cerceamento ao direito de manifestação e eventuais casos de opressão e de violação de direitos humanos. A seção <b>Releitura</b> oferece outro momento para desenvolver a <b>Competência 5</b> com base na análise de uma entrevista em que uma socióloga, ao discutir as políticas públicas de segurança, demonstra como a violência atinge principalmente moradores de favelas e a população afrodescendente.</p> <p>O capítulo estimula ainda o desenvolvimento da <b>Competência 6</b> em ocasiões que favorecem o debate e a troca de ideias, assim como o posicionamento crítico sobre temas significativos para a formação cidadã e ética dos estudantes. Uma dessas ocasiões se constitui no trabalho proposto na seção <b>Releitura</b>, com a realização de um seminário em grupo, com a apresentação de seus posicionamentos sobre questões envolvendo as políticas de segurança, o racismo, a violência tanto nas favelas como contra a população afrodescendente em geral e a reação da sociedade diante desse quadro.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<p><b>6 METAS PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre a relação entre as questões sociais e ambientais.</li> <li>2. Reconhecer e valorizar iniciativas de combate à pobreza, de correção de injustiças sociais e de preservação do meio ambiente.</li> <li>3. Analisar o papel de governos, de organizações da sociedade civil e de cidadãos na busca da sustentabilidade.</li> <li>4. Autoavaliar práticas individuais para superar aquelas destoantes dos princípios de sustentabilidade.</li> </ol>	<p><b>10 a 12 aulas</b></p>	<p>A <b>Competência 1</b> permeia todo o capítulo. Tanto na abordagem teórica como nas seções de atividades, os estudantes são estimulados a fazer análises e a assumir posicionamentos críticos sobre os processos relacionados a diversos problemas sociais e ambientais em diferentes escalas espaciais e, em alguns casos, em diferentes momentos históricos. Para isso, é solicitada a realização de exercícios e procedimentos de interpretação de gêneros textuais variados, pesquisas, análise de gráficos e tabelas. O desenvolvimento da competência pode ser trabalhado principalmente nas seções <b>Ler poema</b>, em que a interpretação sobre a construção poética de um mundo ideal serve de parâmetro para que os estudantes pensem em metas e meios para transformar o mundo em que vivem; <b>Ler documento</b>, que requer a análise de um documento histórico para recompor os processos de expropriação de terras indígenas; <b>Ler tabela</b>, que propõe a avaliação dos resultados alcançados pela atuação do Instituto Terra por meio da análise de uma série de dados tabulados; <b>Releitura</b>, que propõe a análise de um organograma da evolução do conceito e das metas de sustentabilidade e a pesquisa de leis municipais e estaduais motivadas por metas sustentáveis. A proposta deste capítulo está voltada sobretudo ao desenvolvimento da <b>Competência 3</b>. Os diversos exemplos selecionados para demonstrar alternativas de enfrentamento de problemas sociais e ambientais e de construção dos princípios da sustentabilidade favorecem o desenvolvimento do senso crítico e da consciência socioambiental, e geram uma reflexão sobre a origem e os efeitos desses problemas com base nos aspectos envolvidos na relação entre diferentes grupos sociais com o meio ambiente. Um dos exemplos é o da Eco Maré, coletivo que promove a conscientização e intervenções efetivas nos espaços comuns da favela da Maré, no Rio de Janeiro, trabalhado na seção <b>Narrativas</b>. Já a seção <b>Ler poema</b> instiga os estudantes a pensar nas transformações necessárias para o mundo se tornar menos desigual e ambientalmente sustentável. A seção <b>Ponto de vista</b> possibilita o desenvolvimento da <b>Competência 3</b>, ao apresentar exemplos de impactos positivos ao meio ambiente como resultado da ação de povos indígenas em diferentes partes do mundo. De modo semelhante, a seção <b>Ler tabela</b> demonstra os resultados positivos da atuação do Instituto Terra para corrigir impactos negativos do passado, principalmente com o desmatamento e a degradação de recursos hídricos, além de promover a conscientização ambiental e capacitar lideranças para atuar na gestão ambiental. A proposta da seção <b>Pesquisa</b> é chamar a atenção para a importância dos pequenos gestos do dia a dia de modo a contribuímos para a consecução das metas de sustentabilidade, trabalhando um material de Educação Ambiental disponibilizado no portal da ONU. Ao desenvolver a proposta, os estudantes precisam fazer um levantamento entre integrantes de grupos sociais a que pertencem sobre a incorporação de ações rotineiras alinhadas aos princípios da sustentabilidade, promovendo a consciência ambiental e ajudando a difundir a necessidade de valorizar o consumo responsável, o combate ao desperdício, a coleta seletiva de resíduos, a priorização do transporte público, entre outras ações. A seção <b>Releitura</b> traz a síntese das principais diretrizes gerais de sustentabilidade (tecidas no âmbito de grandes debates com autoridades mundiais) e que servem de guia para o desenvolvimento de alternativas de sustentabilidade para todas as escalas de intervenção. Na medida em que o capítulo propõe a abordagem conjunta das questões sociais e ambientais – para demonstrar que, mesmo nas ocasiões em que determinado problema não se evidencia claramente como de caráter socioambiental, ou seja, quando abrem-se várias oportunidades para trabalhar a <b>Competência 5</b>. O conteúdo do capítulo é rico em exemplos que apresentam formas de combater injustiças e desigualdades e de valorizar a solidariedade e os direitos humanos. Quanto às seções que propiciam o desenvolvimento da competência, destacam-se <b>Narrativas</b>, que permite aos estudantes reconhecer no projeto Eco Maré uma forma de combater ao mesmo tempo os problemas que afetam a qualidade de vida dos moradores da favela da Maré, em função da degradação do espaço físico e as injustiças sociais que se impõem a esses moradores, em sua maioria composta de pessoas autodeclaradas pardas e pretas; e <b>Ler documento</b>, que expõe um longo processo de expropriação e violência contra os Potiguara, povo que desde a chegada dos colonizadores europeus luta para superar injustiças. A abordagem da sustentabilidade e o envolvimento dos estudantes por meio de atividades que instigam a reflexão e o posicionamento crítico formam um contexto favorável ao desenvolvimento da <b>Competência 6</b>. E, mais uma vez, a seção <b>Ler documento</b>, sobretudo por meio da resolução das atividades do <b>Roteiro de trabalho</b>, pode levar os estudantes a marcar posicionamento crítico diante das injustiças sociais relatadas no documento histórico analisado.</p>

### Processo de avaliação

A avaliação é um processo contínuo de tomada de consciência de professores e alunos acerca das aprendizagens relacionadas às várias propostas trabalhadas em sala de aula. Nesse sentido, tanto melhor será a avaliação quanto maior for o número de atividades realizadas e quanto mais diversificadas o forem, levando em conta as diferentes competências avaliadas.

Em todos os capítulos, pelo menos duas das atividades propostas podem ser consideradas como parte do processo de avaliação. Em especial, devem ser avaliadas todas as propostas de pesquisa, que incluem várias etapas de trabalho e a apresentação de resultados.